

Resumo de notícias econômicas

09 de Setembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 170

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 09 DE SETEMBRO DE 2021

Inflação de agosto vai a 0,87%, acima do esperado; em 12 meses, acumulado é de 9,68%

Estadão

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou agosto com alta de 0,87%, ante um avanço de 0,96% em julho, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira, 9. O resultado é o maior para o mês desde 2000. O indicador acumula altas de 5,67% no ano e de 9,68% nos últimos 12 meses. Em agosto do ano passado, a variação mensal foi de 0,24%.

O resultado ficou acima das estimativas de analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam alta entre 0,62% e 0,85%.

O grupo de transportes teve a maior alta de preços, de 1,46%, puxado pelos combustíveis. A gasolina subiu 2,80% e teve o maior impacto individual no IPCA do mês passado. Etanol (4,50%), gás veicular (2,06%) e óleo diesel (1,79%) também ficaram mais caros.

“O preço da gasolina é influenciado pelos reajustes aplicados nas refinarias de acordo com a política de preços da Petrobras. O dólar, os preços no mercado internacional e o encarecimento dos biocombustíveis são fatores que influenciam os custos, o que acaba sendo repassado ao consumidor final. No ano, a gasolina acumula alta de 31,09%, o etanol 40,75% e o diesel 28,02%”, disse o analista da pesquisa, André Filipe Guedes Almeida.

O aumento nos preços de automóveis usados (1,98%) e novos (1,79%) e das motocicletas (1,01%) também pesaram no indicador. Os preços do transporte por aplicativo subiram 3,06% e do ônibus intermunicipal 0,62%, em decorrência dos reajustes nas tarifas em Salvador e Belo Horizonte e Porto Alegre.

A segunda maior contribuição no IPCA de agosto foi do grupo alimentação e bebidas (1,39%), que acelerou em relação a julho (0,60%). A alimentação no domicílio

passou de alta 0,78% para 1,63%, principalmente por causa dos aumentos nos preços de batata-inglesa (19,91%), café moído (7,51%), frango em pedaços (4,47%), frutas (3,90%) e carnes (0,63%).

Bolsonaro diz que bloqueios atrapalham economia e pede que caminhoneiros liberem vias

O Estado de S. Paulo

O presidente Jair Bolsonaro pediu a aliados que façam contato com caminhoneiros alinhados ao governo para liberar as rodovias bloqueadas depois dos protestos de raiz golpista do dia 7 de setembro.

Em uma mensagem de áudio, o presidente diz que a interrupção do trânsito prejudica a economia. Dois ministros do governo confirmaram à **Folha** que Bolsonaro enviou a gravação.

"Fala para os caminhoneiros aí que [eles] são nossos aliados, mas esses bloqueios aí atrapalham a nossa economia. Isso provoca desabastecimento, inflação, prejudica todo mundo, em especial os mais pobres. Então, dá um toque nos caras aí, se for possível, para liberar, tá ok? Para a gente seguir a normalidade", diz Bolsonaro.

Aliados do presidente temem que as manifestações de caminhoneiros nas estradas em apoio a Bolsonaro prejudiquem o governo caso os efeitos econômicos da paralisação se espalhem. Em algumas cidades, já há relatos de falta de combustíveis.

Caminhoneiros realizaram paralisações em trechos de rodovias em ao menos 15 estados. Sem apoio formal de entidades da categoria, os motoristas são alinhados politicamente ao governo ou ligados ao agronegócio.

Parte dos manifestantes segue a pauta dos protestos liderados por Bolsonaro na última terça-feira (7), com ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal) e pressões pela destituição de ministros da corte.

Desinflacionar a economia não será fácil

O Estado de S. Paulo

Segundo as projeções de mercado da pesquisa Focus, a inflação deve ficar em 7,6% neste ano e em 4% no ano que vem. É uma baita desinflação para nosso padrão histórico.

Desde o início do regime de metas de inflação, em 1999, o Brasil observou uma única vez —entre 2015 e 2016— um recuo do IPCA superior ao valor implícito nas projeções atuais. Naquele período, a inflação caiu de 10,7% para 6,3%, no embalo de uma prolongada recessão, da elevação substancial dos juros reais e de uma vasta apreciação do câmbio em resposta à volta do tripé macroeconômico.

Hoje, as hipóteses do Focus para o comportamento da Selic, do câmbio e do PIB passam longe do ocorrido naquele período. Ou seja, o mercado acredita que a inflação é temporária, que sua persistência é baixa e/ou que a política monetária é muito mais eficaz hoje do que era no passado.

No entanto, há um risco nada desprezível de o quadro inflacionário ser muito mais grave, ter difícil controle e trazer consequências bastante negativas para a renda dos brasileiros nos próximos meses. Há 14 meses, o mercado vem subestimando a inflação. Dentre os últimos 11 erros, 8 foram superiores a 0,4 ponto percentual no mês. É verdade que a pandemia torna mais complexa a arte de projetar inflação; mas, no caso brasileiro, há uma peculiaridade que parece enviesar as projeções de inflação.

Para retomar os investimentos públicos é preciso reverter a falta de verba dos governos

O Estado de S. Paulo

Estadão

Nada como o acirramento da atual crise político-pandêmica-econômica, que pode inclusive abalar as bases da atual administração do País, para nos levar a rever o principal problema econômico que nos vem afligindo há bastante tempo, e buscarmos seu equacionamento, de forma a termos pelo menos uma das dimensões da atual e gigantesca crise resolvida. Causa angústia ver como, acompanhando a derrocada dos investimentos públicos, ponto focal da crise, a taxa de crescimento do **PIB** tenha

desabado tanto, e pouco se tenha discutido de forma consistente como reverter a falta de espaço financeiro para investir nos governos. Só assim poderemos retomar o crescimento dos empregos à medida que a pandemia se dissipe.

É preciso mostrar que, como no Brasil é muito difícil substituir o investimento público pelo privado, que sofre perseguição de todos os lados, a saída é atacar de frente o item que mais tem crescido nos orçamentos públicos nos últimos anos, ou seja, os gastos em previdência nas várias instâncias, enquanto melhora o ambiente para o privado. Como esse tipo de gasto é sagrado, a receita de sempre é pagar a conta adicional, aprovar alguma medida periférica de ajuste ou de efeitos muito demorados, como uma reforma padrão de regras, e rezar para que funcionem.

Só consegui levantar dados para 2006-17, mas, mesmo considerando somente esse período, constatei que, descontando a inflação, e fazendo base em 2006, o gasto da previdência no conjunto dos Estados cresceu 93% acima da inflação; no INSS, 80%; na previdência própria da União, 46%; enquanto o PIB real crescia apenas 23%. E todos os estudos atuariais que tenho visto mostram uma forte tendência à deterioração nos anos à frente, algo que, de fato, está acontecendo. Ou seja, sem fazer nada, não haveria como ter espaço para investir e fazer o PIB crescer, algo obviamente insustentável para um país com as carências do nosso.

Concentrando nas previdências próprias, a saída básica, então, é atacar frontalmente o problema previdenciário, buscando equacioná-lo, de forma a abrir espaço para os investimentos se expandirem e a economia brasileira entrar em um círculo virtuoso.

Mercados internacionais fecham em queda, de olho em crescimento da economia dos EUA

Estadão

Quedas foram registradas nos principais mercados internacionais nesta quarta-feira, 8, com os investidores à espera do Livro Bege do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), documento de opiniões que embasa as decisões de política monetária dos Estados Unidos. Ele, no entanto, foi divulgado quando os mercados de Ásia e Europa já estavam fechados.

Segundo o documento publicado hoje pelo Fed, que compila percepções de empresários sobre a economia americana, o crescimento foi afetado, em parte, pela variante Delta do coronavírus, que levou a uma retração nos setores de restaurantes, viagens e turismo. Além disso, aponta o Livro Bege, a escassez de suprimentos, devido aos gargalos nas cadeias de produção, e a falta de mão de obra nos EUA têm freado a recuperação da crise.

Embora o Livro Bege não tenha guiado diretamente o movimento no mercado acionário americano, que já operava em queda, o documento se soma ao payroll "fraco" de agosto, na visão de analistas. Em meio ao debate sobre o "tapering", como é chamado o processo de redução das compras de ativos do Fed, o presidente da distrital de Nova York, John Williams, disse que a retirada desses estímulos pode começar este ano, mas depende do mercado de trabalho.

"Na sequência do Goldman Sachs no fim de semana, também vimos o Morgan Stanley e o Citigroup começarem a ficar negativos nas perspectivas para as ações dos EUA", afirma o analista-chefe de mercados da CMC Markets, Michael Hewson, ao comentar a queda dos índices acionários hoje.

Safra 2021 deixa de ter estimativa recorde após impacto do clima sobre produção de milho

Broadcast

A expectativa de uma colheita menor da segunda safra de milho foi a principal responsável pela revisão para baixo da safra nacional de 2021, segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de agosto, divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A safra total nacional será de 251,7 milhões de toneladas este ano, 1% abaixo do registrado no ano passado. A expectativa anteriormente divulgada pelo IBGE era de que a safra 2021 seria 0,8% maior do que a do ano passado, o que seria um recorde histórico.

Em agosto, a revisão mais relevante foi na estimativa de produção da segunda safra de milho, que passou para 61,7 milhões de toneladas, declínio de 5,2% em relação ao mês anterior ou 3,4 milhões de toneladas a menos.

"O plantio fora da época ideal e o clima extremamente seco para o período, sobretudo a falta de chuvas durante fases sensíveis do ciclo produtivo, foram os

principais fatores que contribuíram para o decréscimo da produção. As geadas também prejudicaram a cultura", informou o IBGE.

O IBGE detalhou que houve reduções de julho para agosto nas estimativas de produção da segunda safra de milho em diversas unidades da federação, especialmente Bahia (-11,3%), Minas Gerais (-26,5%), Paraná (-3,1%) e Mato Grosso do Sul (-24,7%).

Com isso, a segunda safra de milho será 19,4% menor do que a registrada no ano passado, embora a área plantada tenha aumentado em 8,5%.

XP adquire fatia na VIRGO, plataforma de acesso à capital para pequenas e médias empresas

Broadcast

A XP anunciou a aquisição minoritária da Virgo, companhia de soluções tecnológicas para o setor financeiro. Com o negócio, a XP planeja acelerar o plano de oferecer acesso a capital para pequenas e médias empresas. O valor da transação não foi divulgado.

A Virgo pretende usar o aporte para contratações, investimento em tecnologia e desenvolvimento de novos serviços. A plataforma atualmente conecta mais de 105 investidores institucionais a empresas que buscam capital.

O marketplace de soluções financeiras tem o objetivo de reduzir custos e simplificar o processo de captação de recursos. Segundo a empresa, recursos de até R\$ 50 milhões podem ser captados em menos de 12 horas.

O movimento da XP vai em direção de companhias de menor porte, segmento em que a instituição tem planos de expandir ainda mais, aponta em nota Rodrigo Moreira, head da XP Business, área voltada para empresas com faturamento de até R\$ 1 bilhão.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 31.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até julho)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,27
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	93,23

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA -BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA -FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	6,67	4,09	9,64	16,75

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.